revista

MUSICAL

Publicação do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro
Ano I • Edição 2 • Abr/Mai/Jun 2015
www.sindmusi.org.br

Músicos da noite
SindMusi encaminha propostas ao SindRio para mudar essa realidade

Direito do músico
Artigo 53, defesa da cultura nacional



Entrevista com Luciana Rabello
"O choro vive uma ótima fase"

Fóruns SindMusi
ganham status de assembleias itinerantes

Parceiros Estratégicos









Parceiros Institucionais











Tabela de Cachês

Músicos contratados no Estado do Rio de Janeiro receberão cachês estabelecidos na tabela do SindMusi/RJ. Deverão ser observados os dispositivos do capítulo 3 da Lei 3.857/60, artigos 41 a 48, que tratam da jornada do trabalho do músico.

GRAVAÇÃO

CDs	
POR PERÍODO	
Chamada mínima de 3 períodos	R$ 850,00
Instrumentista/Corista/Ritmista	
Por período	R$ 285,00
Dobra 1 período	R$ 285,00
Solo 10 períodos	R$ 2.830,00
POR FAIXA	
Faixa (Inst./Corista/Rit.)	R$ 885,00
Dobra	R$ 285,00
Solo	R$ 2.830,00
MAKING OF DE CD	
Por faixa (tempo máximo de uma faixa: 2h30m)	R$ 425,00
Hora excedente ou fração	R$ 285,00

DVDs	
Por faixa (caso o material se converta em CD, deverá ser pago em adicional o valor de tabela para gravação de CD)	R$ 1.285,00
POR PERÍODO	
Chamada mínima de 2 períodos	R$ 945,00
Peça até 1 minuto por período	R$ 475,00
Dobra	R$ 475,00
Solo 10 períodos	R$ 4.720,00
POR FAIXA (tempo máximo de uma faixa: 2 h)	
Cada faixa	R$ 945,00
Cada dobra	R$ 475,00
Solo	R$ 4.720,00
Hora excedente ou fração	R$ 475,00

TELEVISÃO - ÁUDIO E VÍDEO	
Chamada mínima de 5 h	R$ 1.780,00
Hora excedente ou fração	R$ 540,00

TELEVISÃO - ÁUDIO	
Chamada mínima de 5 h	R$ 1.190,00
Hora excedente ou fração	R$ 360,00

TRILHA SONORA - PARA TEATRO E PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS EXCETO TV	
POR PERÍODO PRODUÇÃO NACIONAL	
Chamada mínima de 3 períodos	R$ 1.890,00
Período	R$ 630,00
POR PERÍODO PRODUÇÃO ESTRANGEIRA	
Chamada mínima de 3 períodos	R$ 2.590,00
Período	R$ 870,00
(caso o material se converta em CD ou DVD, deverá ser pago em adicional o valor de tabela para gravação de CD)	

NORMAS DE GRAVAÇÃO

1- O tempo de trabalho começa a ser contado a partir do momento em que o músico estiver à disposição do contratante.

2- Na gravação por período, o primeiro período é de 60 min, e os subsequentes são de 45 min.

3- Dobra é a execução da mesma partitura com o mesmo instrumento mais de uma vez.

4- Cada nova partitura executada pelo mesmo músico num mesmo arranjo corresponde a nova chamada mínima ou faixa.

5- Cada troca de Instrumento corresponde a nova chamada mínima ou faixa.

6- Na gravação por período, quando o número de faixas for maior que o número de períodos, o músico receberá o número de faixas gravadas.

7- Pot pourri é o arranjo de mais de uma música com, no máximo,100 compassos. Ultrapassando esse limite, corresponde a novo arranjo, e assim subsequentemente.

AO VIVO

ACOMPANHAMENTO	
DE ARTISTAS NACIONAIS	
Por show	R$ 1.190,00
Por ensaio	R$ 1.190,00
Hora extra de ensaio	R$ 400,00
Show no exterior	R$ 2.370,00
DE ARTISTAS ESTRANGEIROS	
Por show	R$ 1.490,00
Por ensaio (máximo 3 horas)	R$ 1.490,00
Hora extra de ensaio	R$ 490,00
Obs.: O valor do show inclui passagem de som (sound-check) de 3 horas. Após esse tempo, paga-se hora extra de ensaio.	

MÚSICO ACOMPANHADOR PARA AULAS DE BALÉ, DANÇA E CONGÊNERES	
Por hora	R$ 105,00
BAILE	
Por baile	R$ 500,00
MÚSICA AO VIVO (AMBIENTE)	
Por apresentação	R$ 500,00
CASAMENTO/CERIMÔNIAS RELIGIOSAS	
Por cerimônia	R$ 305,00
AULAS PARTICULARES	
Hora-aula	R$ 105,00

CONCERTO SINFÔNICO, CÂMARA, BALÉ, ÓPERA, OPERETA E CONGÊNERES	
ORQUESTRA - POR ESPETÁCULOS	
Spalla	R$ 910,00
Instrumentista – Cordas, Sopros, Percussão e outros	R$ 740,00
ORQUESTRA - POR ENSAIO (MÁXIMO 3 H)	
Spalla	R$ 910,00
Instrumentista – Cordas, Sopros, Percussão e outros	R$ 740,00
CORO	
Corista - por espetáculo	R$ 740,00
Corista - por ensaio (máximo 3 h)	R$ 340,00
Obs.: Serão cobrados 20% sobre o valor do período de ensaio.	
PIANISTA CORREPETIDOR	
Por ensaio	R$ 170,00

ARRANJO E REGÊNCIA (POR FAIXA)	
Por arranjo	R$ 2.010,00
Por regência	R$ 2.010,00
CÓPIAS - GARANTIA MÍNIMA	
550 compassos	R$ 400,00
Por compasso	R$ 0,80

NATAL, RÉVEILLON E CARNAVAL 2015/2016	
BALÉ, SHOW, BANDINHAS, CORETO, PASSEATAS, MÚSICA AO VIVO ETC.	
Instrumentistas em geral/Cantores	R$ 650,00
Obs.: Os valores acima envolvem todos os eventos praticados nas datas específicas, observadas as disposições relativas à jornada de trabalho (art. 42 da Lei 3.857/60).	

Palavra da Diretoria

Compromisso renovado

Sempre empenhada em manter o compromisso assumido com os músicos, a diretoria do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi) comunica que por motivos particulares Álan Magalhães não é mais presidente do nosso sindicato. A renúncia foi entregue aos demais membros da diretoria, tendo como base a incompatibilidade entre as atividades profissionais do músico e os compromissos exigidos na gestão da presidência do SindMusi.

Trata-se de uma decisão de foro íntimo, a qual respeitamos.

Uma assembleia será marcada em breve para definir qual dos demais integrantes da chapa que venceu as eleições para o nosso sindicato será o novo presidente.

Posto isso, gostaríamos de destacar o aniversário da nossa entidade, ocorrido no dia 4 de maio. Nessa data, o SindMusi completou 108 anos de luta pela valorização do músico. Durante todo este tempo, o sindicato tem atuado em diversas frentes na defesa e interesse dos músicos, não só oferecendo serviços e produtos aos sindicalizados, mas também salientando sempre o caráter laboral da atividade musical nas lutas específicas da classe, mobilizando os trabalhadores e fomentando discussões em torno de novos projetos e legislações.

Outra missão que o sindicato abraça desde sua fundação é a de orientar o músico quanto a seus direitos e deveres, facilitando assim sua inclusão no mercado de trabalho. Nesse sentido, são várias as atividades realizadas pelo SindMusi, como, por exemplo, fóruns, oficinas, workshops, divulgação de cursos e oportunidades e participação em movimentos em defesa do trabalho digno do músico.

Atualmente, o sindicato está envolvido em várias ações na luta pela defesa dos interesses do músico: o projeto de revisão da Lei Rouanet, o projeto de lei que dá isenção fiscal aos instrumentos musicais importados e a regulamentação do ensino de música nas escolas são algumas que podemos citar.

Não poderia haver melhor presente de aniversário do que a renovação do nosso compromisso com quem nos deu a confiança do seu voto.

sumário



Prédio histórico foi totalmente restaurado

expediente



Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro

Vice-Presidente: Déborah Cheyne
Diretor Secretário-Geral: Anjo Caldas
Diretor Tesoureiro: Morais do Acordeon
Diretor do Trabalho: João Bani
Diretor Social: Régis Gonçalves Dias
Diretor de Comunicação: Kleber Vogel

Conselho Fiscal
Darcy da Cruz, Luciana Requião e Helena Buzack
Suplentes
Abel Machado, Cesar Ehman, Denize Rodrigues, Joana Queiroz, Nilze Carvalho e Tim Rescala

Quadro Funcional
Secretária da Diretoria
Anilza Pereira
Auxiliares Administrativos
Andrea Mendes
Lyz Costa e Silva
Serviços Gerais
Augusto Castro
Jurídico
Dr. Edson Júnior (área cível)
Dra. Ludmila Maia - empresa contratada (área trabalhista)
Comunicação
Orlando Lemos
Leonardo Coelho

REVISTA MUSICAL
Diretor de Comunicação
Kleber Vogel
Jornalista Responsável
Orlando Lemos
Registro Profissional nº 13197
Reportagem e Diagramação
Leonardo Coelho
Direção de Arte e Projeto Gráfico
Caio Castro
Impressão: GRAFMEC
Tiragem: 5.000 exemplares
Circulação: Rio de Janeiro

Rua Álvaro Alvim, 24, grupo 405
Cinelândia – Rio de Janeiro / RJ
20.031-010
(21) 3231-9850
www.sindmusi.org.br
sindmusi@sindmusi.org.br

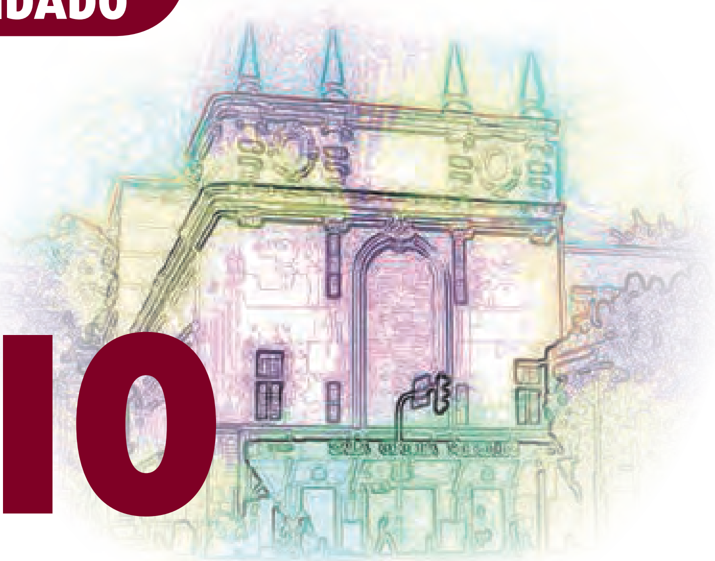
Horário de Atendimento
2ª a 6ª das 10 às 18 horas



João Guilherme Ripper

COLUNISTA CONVIDADO

compositor
presidente da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro



Vocação para o DELÍRIO

Um prédio com vocação para o delírio! Assim defino o imóvel que abriga a Sala Cecília Meireles e que completará 120 anos em 2016, como se pudesse ter sido ele mesmo o autor de sua movimentada trajetória. O que aconteceu nos 70 anos antes que o governador Carlos Lacerda inaugurasse a primeira sala de música de câmara do Rio de Janeiro, em dezembro de 1965?

A história começa em 1896, com a construção do Grande Hotel destinado a políticos e hóspedes importantes que viajavam à capital federal da recém-criada República brasileira. Aliás, "A capital federal" é o título que Arthur Azevedo deu à peça de teatro escrita no ano seguinte e ambientada justamente no Grande Hotel. Logo no primeiro ato, o gerente canta loas ao estabelecimento:

Jamais houve nesta terra
Um hotel assim mais tal!
(....)
Que os não há superiores
Na cidade de Paris!
Que belo hotel excepcional
O Grande Hotel da Capital Federal!

O Grande Hotel existiu até o final dos anos 1940, quando foi adquirido por dois empresários que compraram também o sobrado vizinho (onde fica a porta de entrada de carga da Sala Cecília Meireles) e fizeram a primeira grande intervenção, derrubando todas as paredes internas para unir os dois imóveis, emparedando portas e janelas e criando uma nova fachada frontal que obstruía qualquer entrada de luz. O térreo vazio foi preenchido por poltronas e o balcão foi construído ancorado nas sólidas paredes de pedra. Instalada a tela, estava inaugurado o Cine-Teatro Colonial. Em frente, o Largo da Lapa, que mais tarde seria vítima das inúmeras mudanças do traçado urbanístico, abrigava um pequeno, mas movimentado comércio.

O cinema funcionou até o início dos anos 60. Havia uma demanda da classe e dos críticos de música (sim, havia vários jornais no Rio!) para que fosse construída uma sala destinada à música de câmara. Carlos Lacerda desapropriou o Colonial e em 1965 era inaugurada a Sala Cecília Meireles dedicada à poetisa, falecida no ano anterior.

A Sala, como logo se tornou conhecida, herdou do Cine Colonial o foyer pequeno em relação à plateia, banheiros subterrâneos, espaços administrativos acanhados e a falta de elevadores. As reformas que se sucederam destinaram-se principalmente à correção de problemas estruturais e de conservação, com exceção daquela realizada por Henrique Morelenbaum em 1988, que resultou na construção do Auditório Guiomar Novaes.

Em 2010, fechamos a Sala Cecília Meireles para uma ampla e inadiável intervenção promovida pela Secretaria de Estado de Cultura em parceria com a Associação dos Amigos da Sala Cecília Meireles, com 90% de seus recursos financiados pela iniciativa privada por meio de leis de incentivo. Abrimos uma grande janela na fachada lateral, restauramos a fachada lateral original do Grande Hotel, duplicamos o foyer com a incorporação da antiga área administrativa transformada em um café, reformamos o prédio anexo criando o Espaço Guiomar Novaes, adquirimos um novo piano Steinway modelo D, além de novos equipamentos de iluminação e ar condicionado, dotamos ambos os prédios de elevadores e acessibilidade total, corrigimos alguns parâmetros da acústica e preparamos a Sala para os próximos 50 anos.

Desde sua reabertura em dezembro de 2014, a Sala vem recuperando seu lugar de destaque no cenário musical do Rio de Janeiro. É uma grande satisfação ver o público comparecer cada vez em maior número aos espetáculos. Melhor ainda é ouvir músicos elogiarem os novos espaços, a acústica e dizerem o quanto se sentem em casa. A Sala é de música e de músicos. O delírio de um prédio hoje nos inspira.

Assembleias itinerantes

O Ir aonde músico está



O segundo fórum na Baixada contou com uma presença expressiva de músicos e apresentação do Ney Conceição Quinteto

Associação Musical Nova Aurora, em Macaé, foi palco da 3ª assembleia itinerante, que levou a discussão ao Norte Fluminense





Na reunião realizada no Espaço Cultural Arlindo Cruz, em Realengo, várias dúvidas dos músicos locais foram sanadas

Com o objetivo de aproximar o sindicato dos músicos que moram em regiões distantes do município do Rio e dessa forma engajá-los nas decisões tomadas pela entidade que os representa, o SindMusi tem realizado desde novembro de 2014 fóruns regionais em diversas regiões do estado. Nos encontros são debatidas questões como trabalho e remuneração, o que determina a Lei do Músico, seus direitos, a importância de ser um artista legalizado, em uma troca de informações que ajuda a traçar um perfil do músico local.

Do primeiro fórum realizado em Vilar dos Teles até o último em Macaé, passando por Realengo e por uma segunda edição em Vilar dos Teles, a repercussão entre os músicos foi enorme: "A participação dos músicos tem sido incrível. O sindicato ampliou de forma significativa sua representatividade nessas regiões", disse o secretário-geral do SindMusi, Anjo Caldas.

De fato. Em todos os fóruns até aqui realizados os músicos deixaram clara sua necessidade de se organizar e intensificar ações em comum com o sindicato. Diante de tão boa aceitação e interação, a diretoria partiu para uma proposta audaciosa: transformar os fóruns em assembleias itinerantes.

A prova de fogo aconteceu na segunda edição do fórum de Vilar dos Teles, quando foram apresentadas aos músicos as propostas aprovadas na assembleia realizada no dia 20 de maio, na sede do SindMusi, para encaminhamento ao Sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes visando acordo coletivo. "Tudo realizado exatamente como na sede do sindicato, com assinatura dos presentes e votação. As propostas, inclusive, foram lidas uma a uma por um dos músicos presentes. A adesão foi total", ressaltou Caldas.

O guitarrista Caíque Germano, de 19 anos, e músico há quatro, morador de Coelho da Rocha, é um dos exemplos da boa aceitação da iniciativa do sindicato. "Eu não tinha informação sobre várias coisas, sobre meus direitos como músico. Graças ao sindicato, já começo a ter outra visão. O músico bem informado pode brigar pelos seus direitos", afirmou.

Da mesma opinião comunga o também guitarrista Rodrigo Simões, de 17 anos, da cidade de Macaé, local do último fórum realizado. "O evento foi de suma importância para os músicos de toda essa região. Ganhamos mais confiança, pois sabemos que há uma entidade preocupada conosco. As informações trazidas pelo sindicato ajudaram a esclarecer muitos pontos", assinalou.

A estratégia tem entusiasmado a diretoria, que vê nas assembleias itinerantes uma oportunidade de o sindicato sair de uma postura passiva e assumir o papel que lhe cabe como agente na busca do fator primordial que o torna representativo: a mobilização dos trabalhadores na luta pela defesa dos seus direitos e interesses.

"O choro é a **mais rica música** instrumental do Brasil

Uma mulher talentosa e muito, muito determinada. Assim pode ser definida a compositora e instrumentista Luciana Rabello, um dos principais nomes da música instrumental brasileira, que tem pelo choro uma verdadeira e interminável paixão. Nesta entrevista à Revista Musical, ela fala da sua luta na preservação desse gênero musical, dos projetos realizados até aqui e diz que o músico deve abandonar sua aura romântica e arregaçar as mangas

Como você avalia o choro no Brasil hoje?

No meu entender, o choro está vivendo uma ótima fase. O choro é um gênero musical que a cada vinte anos é descoberto por uma nova geração, que passa a se dedicar ao seu estudo. Estamos vivendo essa ebulição hoje. São muitos os jovens interessados no choro atualmente.

A realização da Casa do Choro retrata isso?

Não só isso. A Casa é um sonho antigo, de resgatar a mais rica e antiga música instrumental do Brasil. Diria mais: a mais antiga e rica cultura musical do nosso país. A Casa é resultado da luta de muitas pessoas comprometidas com esta cultura.

E como foi essa luta? Qual a consequência dessa vitória para o músico?

No final da década de 90 praticamente não havia mercado para o choro. O que se oferecia era sempre a mesma coisa, sem as possibilidades de abrir novos horizontes musicais. Para o choro, normalmente se ofereciam as segundas e terças-feiras, nunca dias e horários nobres. Então, em 2000 lançamos uma escola, a Escola Portátil de Música. Era preciso



difundir as informações que apurávamos dos mais velhos, transmitidas oralmente.

Paralelamente a isso, vinha sendo desenvolvido um trabalho de pesquisa que resultou em um acervo para cada tipo de choro. Para avançar o projeto, precisávamos do outro braço: a produção fonográfica. Então fizemos a Acari Records, a única gravadora dedicada ao choro. Hoje, temos mais de sessenta discos de choro lançados.

Assim, essa batalha começou em 1999, com a criação da Acari Records e da Escola Portátil de Música, e em seguida com a Sociedade Musical Carioca. O que sempre busquei desde o meu começo, aos 18 anos, em 76, foi o aprofundamento da minha música. O meu interesse, e do pessoal que me acompanha, sempre foi incluir as nossas músicas autorais, ampliar o repertório do choro. E a consequência direta disso tudo para o músico é ele poder mostrar o seu trabalho e ter ampliado o seu mercado de trabalho.

Você falou em mercado de trabalho, uma questão fundamental para todo trabalhador, especialmente para o músico, que vive na informalidade. Como a Casa está lidando com essa questão?

A profissão de músico tem um caráter autônomo. Nós não somos empregados. Eu, por exemplo, nunca tive carteira de trabalho. Eu tive a carteira do SindMusi, do qual, aliás, sou sócia remida, da Ordem dos Músicos e, com relação à minha aposentadoria, contribuí para o INSS e tenho meu CulturaPrev. Quer dizer, fiz a minha parte diante de um mercado que hoje não comporta mais contratações como antigamente. Foi-se o tempo em que orquestras, conjuntos regionais eram contratados. O fato é que essa realidade não existe mais. Assim, o músico precisa mudar. Ele pode, sim, se formalizar, mas como autônomo. Eu não acredito no MEI (Microempreendedor Individual com status de pessoa jurídica) para o músico, acho uma temeridade. Com o MEI você acaba amarrado. E o músico não trabalha individualmente. A gente trabalha em conjunto. Precisamos nos formalizar sim, mas sem buscar ser empregados. A própria nota contratual emitida pelo sindicato é uma formalização. Procuramos trabalhar tendo como parâmetro a valorização do músico e do seu trabalho.

> “No final da década de 90 praticamente não havia mercado para o choro

Você já está na estrada há um bom tempo. Há mais oportunidades hoje para o músico em busca de formação?

Houve uma mudança muito grande nesse campo nos últimos anos. Quando comecei, esse ensino era informal. A coisa rolava mais nas rodas de choro. Um ou outro aluno tinha um professor. Didática mesmo não havia. Hoje a situação melhorou, com algumas escolas de choro aqui no Brasil e no exterior. Além das escolas formais, existem clubes do choro e rodas de choro espalhadas em vários países, além do Brasil. Temos escolas na Dinamarca, França, EUA, Japão, Austrália e, você pode acreditar, até no Egito. Quer dizer, há um horizonte mais amplo para se desenvolver a aprendizagem.

Nesse sentido, como é o trabalho desenvolvido pela Escola Portátil de Música?

O Instituto Casa do Choro é o realizador do projeto Escola Portátil de Música (www.escolaportatil.com.br), que desde 2000 forma jovens e adultos dentro da linguagem do choro. A escola, que atendeu dez mil alunos do Brasil e do exterior, conta hoje com 1.200 alunos. Funcionamos desde 2005 na UniRio. Pretendemos fazer uma migração para cá. Ela será feita com cuidado, pois precisamos entender as necessidades desses alunos. Além do seu núcleo fixo, a EPM tem seus núcleos portáteis nos quais ex-alunos, hoje formados professores, levam a didática do projeto a diversas comunidades carentes do Rio de Janeiro. Em 2012 foi inaugurada a primeira filial internacional da EPM, no Conservatório de Música de Roterdam, Holanda, que tem apresentado expressivos resultados, divulgando a nossa cultura e consolidando-se como verdadeira fonte de divisas nacional.

Por falar nisso, vocês pensam em buscar patrocínio?

Precisamos nos sustentar. Precisamos de projetos que nos deem autonomia. Não queremos patrocínio. E isso é uma luta. A gestão da cultura é bem problemática no Brasil. É preciso malabarismo diante de um orçamento, se é que podemos chamar assim, minguado. Com isso, quem vive da cultura acaba ficando à mercê da área de marketing das empresas, que, incentivadas por leis, patrocinam o seu retorno financeiro, e não a atividade cultural em si.

Navegar é preciso...

Sim, ir à luta é preciso. Ficar reclamando não é produtivo. Então, fizemos o que era preciso para sermos produtivos. É preciso que o músico arregace as mangas e esqueça essa aura romântica. É preciso que ele tenha os pés no chão. Para sua sobrevivência, o artista tem que deixar de se colocar como um ser superior, que não pode se envolver com coisas práticas. Além de estudar e tocar, ele tem que procurar dar certo. Afinal de contas ele tem contas a pagar. Só reclamar é muito fácil.



Edson Jr.

DIREITO DO MÚSICO

advogado da área
Cível do SindMusi

O ARTIGO 53

A partir desta segunda edição a Revista Musical terá um espaço exclusivamente destinado a esclarecer dúvidas dos músicos na esfera jurídica. A coluna "Direito do Músico", de responsabilidade do Departamento Jurídico do SindMusi, abordará temas de interesse da categoria. O contato para sugestões e dúvidas deve ser feito pelo e-mail comunicacao@sindmusi.org.br.

A Lei 3.857, de 1960, mais conhecida como a Lei do Músico, foi um marco na profissionalização do trabalho do músico brasileiro. Ela criou uma identidade profissional coletiva, ao estabelecer uma distinção entre aquele que fazia música como expressão artística apenas para o próprio prazer daquele que vivia exclusivamente do ofício e, como qualquer trabalhador, merecia a proteção profissional que outras categorias já haviam alcançado.

O estabelecimento de jornada especial de 5 horas, a valorização da hora extraordinária em 100%, o período de intervalo de 11 horas entre uma jornada e outra e pausa de 30 minutos foram conquistas importantíssimas para o profissional da música, consagradas nos artigos 41 a 46. Outra conquista fundamental foi a proteção do mercado de trabalho brasileiro para os músicos nacionais, mediante a limitação das apresentações e da permanência de orquestras, cantores e solistas estrangeiros no país, estabelecida nos artigos 49, 50 e 51, e, o mais importante, o recolhimento de 10% sobre o valor do contrato de músicos estrangeiros, estabelecido no art. 53.

O referido artigo não só estabelece o acréscimo no contrato do músico estrangeiro como torna o pagamento do tributo uma condição para que este receba visto de trabalho. O valor assim arrecadado é repassado, em partes iguais, para a Ordem dos Músicos do Brasil e para o Sindicato dos Músicos da localidade em que o show for realizado.

No entanto, esse tributo só foi regulamentado em 1987, com a Portaria n. 3884/87, assinada pelo então ministro do Trabalho Almir Pazzianoto. Tal regulamentação foi fruto de uma longa luta sustentada por profissionais sérios e renomados do cenário musical brasileiro, como Tom Jobim, Chico Buarque, Edu Lobo, Mauricio Tapajós e outros.

Os recursos arrecadados por força dessa lei têm sido aplicados no fortalecimento dos órgãos fiscalizadores da profissão do músico. Quando usados com zelo e transparência, esses valores dão sustentação a novas conquistas da classe profissional, como, por exemplo, as ações que o SindMusi tem desenvolvido em favor da categoria: organização de eventos para a criação de uma federação nacional de músicos; promoção de seminários anuais com temas e pesquisas voltadas para a saúde do músico e para a participação da mulher na música; oficinas e workshops de qualificação profissional; auxílio-funeral e apoio a projetos de associados, entre outros.

Não se trata, portanto, de apenas mais um mecanismo de reserva de mercado, como estabelecido no mercado de softwares eletrônicos ou de importações. Trata-se de uma reserva legal de interesse coletivo que tem sido investida no fortalecimento da cultura nacional e na manutenção de uma identidade artística coletiva.



Aconteceu HÁ 30 ANOS

Em 1985, o Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro promoveu uma campanha junto à Caixa Econômica Federal para a gravação do compacto simples *Nordeste Já*, como forma de manifestar o apoio da categoria musical ao povo nordestino, então castigado por uma das secas mais prolongadas de sua história, que já durava sete anos.

O compacto trazia as faixas "Chega de mágoa" (composição coletiva) e "Seca d'água" (Patativa do Assaré). A gravação do disco, realizada em maio daquele ano, reuniu 155 músicos, muitos dos quais grandes nomes da música popular brasileira. Todos os participantes cederam ao SindMusi os direitos autorais e conexos da obra.

Foram produzidas 500 mil cópias numeradas. Porém, a regulamentação da numeração de CDs (ISRC), só se tornaria realidade 17 anos após a realização desse projeto.

O disco era dado como brinde a todos aqueles que depositassem dez mil cruzeiros em qualquer agência da Caixa Econômica Federal. O valor assim arrecadado foi destinado ao Projeto Verde Teto e serviu para a construção de centros comunitários, em áreas doadas pelas prefeituras, em municípios como Janduís (RN), Igarassu e Catende (PE) e Oeiras (PI).

REVITALIZAÇÃO EDITORIAL



Evento realizado na Sala Cecília Meirelles reúne músicos, artistas e personalidades da área cultural do Rio

Aproximadamente 80 pessoas, entre músicos, artistas, jornalistas e pessoas atuantes na área cultural da cidade, prestigiaram o coquetel de lançamento da Revista Musical, do SindMusi, no Café da Sala Cecília Meireles, no dia 6 de abril. O evento contou com show do bandolinista Joel Nascimento e Trio, composto por João Camarero (violão de sete cordas), Bernardo Diniz (cavaquinho) e Magno Silva (percussão), que terminou com vários pedidos de bis.

A revista marca uma mudança na linha editorial do sindicato no que se refere ao seu canal impresso, até então no formato de jornal: "Esse era um projeto que já vinha amadurecendo desde a gestão anterior. Achamos que era a hora adequada e fizemos a mudança. O jornal cumpriu bem seu papel, mas com a revista ganhamos mais leveza e beleza, além de mesclar o conteúdo institucional com assuntos variados dentro do universo musical", avaliou o diretor do Trabalho do SindMusi, João Bani.

Para o diretor de Comunicação do SindMusi, Kleber Vogel, a chegada da revista marca uma nova etapa nos canais de comunicação do sindicato. "Desde os tempos do mimeógrafo o Sindicato dos Músicos esteve com o foco voltado para a informação à categoria. Evoluímos nesses 108 anos de atividades. Hoje a Revista Musical substitui o nosso jornal graças aos recursos do artigo 53 da Lei 3.857. Uma revista com distribuição gratuita que informa e presta serviço ao músico", assinalou.

O cantor, compositor e percussionista Bira da Vila relacionou a nova publicação com o trabalho que vem sendo desenvolvido pelos músicos que estão à frente do SindMusi: "Eu meço o talento pelo trabalho que as pessoas desenvolvem. E o músico, para viver da sua arte, tem que entender como funciona a cadeia musical e a sua própria música. O lançamento da Revista Musical reflete esse pensamento mais amplo por parte dessa diretoria. O resultado é que organismos como SindMusi, que percebem a importância da aproximação com o músico, trazem consigo o fundamental: o direcionamento para uma saudável relação de cooperação", ressaltou.

Para a secretária de Cultura do Cenab (Congresso Nacional Afro-Brasileiro), Geiza Ketti, filha do saudoso cantor e compositor Zé Ketti, a nova publicação do sindicato apresenta um conteúdo fácil de ler: "A revista é leve e objetiva, tornando a leitura um prazer. A informação é tratada de um modo que torna seu entendimento simples. Sua objetividade permite que o leitor não fique cansado durante a leitura. Também adorei o visual. A entrevista com o Hamilton de Holanda ficou show", resumiu.

Músicos, artistas, jornalistas e pessoas atuantes na área cultural da cidade prestigiaram o coquetel de lançamento da Revista Musical





Luiz Chacra, presidente do Sindicato Interestadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual (STIC): "Um trabalho de equipe"



O bandolinista Joel Nascimento e Trio dão o tom da festa

Músicos da NOITE



SindMusi encaminha propostas para o Sindicato de Bares e Restaurantes no sentido de mudar essa dura realidade

Na noite, em que, como se diz, todos os gatos são pardos, tudo pode acontecer. E o músico que trabalha nesse período sabe como ninguém que além de talento é preciso muita garra para vencer todos os obstáculos ao exercício da profissão. Sujeito às mais variadas formas de exploração e enfrentando um mercado quase sempre hostil, ele faz parte de uma grande faixa da categoria que, por opção ou por razões circunstanciais, é responsável pela música ao vivo da noite.

Os problemas são muitos, e atingem a quase totalidade da categoria. Vão de palcos minúsculos e abafados a equipamentos de som de péssima qualidade, passando por deficiências estruturais, acústicas e do próprio layout das casas (pistas de dança e mesas mal posicionadas, por exemplo), além de falhas na segurança, até a eterna questão do couvert – uma briga diária do músico para o que acordado seja cumprido pelo contratante.

De acordo com o diretor do Trabalho do SindMusi, João Bani, é preciso que o couvert seja elevado a uma proporcionalidade mais justa do que a praticada atualmente, muitas vezes uma afronta à dignidade do músico. "Chega-se ao cúmulo de o contratante oferecer ao músico a metade do couvert, ficando ele com a outra parte. De acordo com decisão da assembleia realizada no dia 20 de maio na sede do SindMusi, um mínimo de 80% do couvert ou ingresso deve ser repassado integralmente aos músicos, destinando-se os 20% restantes

ao custeio das obrigações do estabelecimento. A proposta do sindicato, que contém 25 cláusulas, será encaminhada ao Sindicato de Bares, Restaurantes e Similares, para negociação", explica.

A questão tem sido avaliada no Congresso Nacional, onde alguns projetos estão em discussão e outros já foram arquivados. Na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados tramita, por exemplo, projeto do deputado federal Onofre Santo Agostini (PSD/SC) que prevê que, em caso de cobrança de couvert artístico por bares e similares, o valor cobrado deve ser repassado integralmente ao profissional que ali estiver se apresentando. O projeto aguarda o parecer do relator, o deputado Leonardo Monteiro (PT/MG), que inclusive acolheu algumas sugestões do SindMusi.

Para o percussionista Tiago Kobe, há dez anos trabalhando na noite, uma vertente de boa parte dos problemas vividos pelo músico é o inchaço do mercado: "As opções para o músico no estado não são muitas. E o que acontece é que determinados polos como a Lapa, por exemplo, acabam ficando inchados. É muita gente querendo tocar, o que acaba dando aos contratantes grande poder de barganha. E aí falta estrutura, os cachês vão ficando cada vez mais achatados. Tem casas que pagam o mesmo valor há anos. Na questão do couvert, falta fiscalização", ressalta.

A auditora do Trabalho da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Rio de Janeiro (SRTE), Márcia Jovita, admite a falta de auditores fiscais: "O quadro é realmente pequeno. Tem grupo de apenas dois, três fiscais. Em breve devem entrar uns cem, o que vai ajudar. Essa situação leva muitas vezes a que se estabeleçam prioridades com base em perguntas do tipo 'o que é mais importante: alguém não estar recebendo ou um acidente de trabalho?' É a vida, claro. Enquanto isso, temos trabalhado em cima das denúncias, que devem ser formalizadas, bem fundamentadas, com abertura de protocolo etc. É importante que a denúncia seja formalizada também no Ministério Público do Trabalho (MPT)", afirma.

O veterano saxofonista e flautista Zé Carlos Bigorna, que tocou na noite de 1970 a 1990, diz que nessa época o músico era bem pago. Tinha mais música ao vivo. De lá para cá, segundo ele, as coisas foram se nivelando por baixo: "Antigamente trabalhávamos com um preço fixo, sem couvert. Hoje, o negócio é 'pacotear', que é no final das contas você trabalhar por um valor menor. E aí dá nisso: o músico que toca na noite vai trabalhar dentro de um quadro caótico. Sem estrutura, tendo que lutar para receber o que é seu de direito, sendo tratado sem o menor respeito. Quer um exemplo? Esse negócio de vitrine. O cara, para não me pagar, diz que o meu trabalho já tem um ganho com a exposição. Músico não pode pagar a sua publicidade com seu trabalho. Papo pra boi dormir", dispara.

Já o violinista francês Nicolas Krassic, que há 13 anos tem tocado no Rio, vê a baixa qualidade do som como o principal problema para o músico que toca na noite. "Até hoje não tenho do que me queixar com relação a couvert. Eu, pelo menos, nunca vi couvert diminuir nas casas onde trabalhei. Quando aconteceu alguma mudança, foi para cachê fixo, mais interessante para uns do que para outros. E essa coisa de ter ou não camarim, não ligo a mínima. Agora, o som para mim é fundamental. No Rio, de maneira geral, a qualidade do som não é boa. Isso precisa ser melhorado. Acredito que se o músico for tratado com respeito, tudo pode ser ajeitado", conclui.

> "Tem casas que pagam o mesmo valor de cachê há anos
>
> Thiago Kobe

> "É preciso que o couvert seja elevado a uma proporcionalidade mais justa
>
> João Bani



CONVÊNIOS E BENEFÍCIOS

Confira as vantagens exclusivas de ser um associado do SindMusi

Os benefícios, serviços e convênios são exclusivamente para os associados que estejam em dia com suas obrigações sindicais (anuidade e contribuição).

SERVIÇOS GRATUITOS NA SEDE

ATENDIMENTO JURÍDICO
Agendamento pelos telefones (21) 3231-9850 e 2532-1219
Área Cível e Previdenciária - Dr. Edson Jr.
2ª, 4ª e 6ª feiras
Área Trabalhista - Drª. Ludmila Maia
3ª e 5ª feiras

PORTAL E QUADRO DE AVISOS
Envie para comunicacao@sindmusi.org.br seu realese com até cinco linhas, uma foto para postar em nosso site, agenda de shows ou anúncio.

INTERNET*
Disponibilizamos dois computadores com internet em banda larga, para uso exclusivo dos associados.

ATENDIMENTO MÉDICO E ODONTOLÓGICO*

Consulta simples, por ordem de chegada
Clínico Geral - Dr. Carlos Augusto
2ª feira, das 9h às 12h e das 13h às 17h
4ª feira, das 9h às 12h
5ª feira, das 14h30 às 16h30

Cardiologia - Drª. Mara
3ª feira, das 15h às 17h
6ª feira, das 13h às 16h

Odontologia - Dr. Jorge Bitar
De 2ª a 5ª feiras, das 13h às 16h

*SERVIÇOS EXTENSIVOS AOS DEPENDENTES

2015	Até 28/02/2015	Após 01/03/2015
Contribuição Sindical	R$ 124,00	R$ 132,00
Anuidade Social	R$ 86,00	R$ 92,00

ESPORTE E LAZER



TRANSPACIFIC VIAGENS E TURISMO
Descontos de 2% em passagens aéreas nacionais ou internacionais e de 5% em pacotes e em hospedagens no Brasil e no exterior.
Av. Rio Branco, 185, sala 1203, Centro
(21) 2220-6550 | transpacific.com.br



ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DO RJ - UNIDADE LAPA
Desconto de 20% e isenção da taxa de inscrição para os associados e funcionários (esposa e filhos de 6 a 15 anos) em atividades físicas para todas as idades.
(21) 2509-5727 | acmrj@acmrj.com.br



SATISFACTION DISCOS
Raridades musicais. Associado tem desconto de 10% na compra de qualquer produto e pode vender seus CDs em consignação.
Rua Francisco Sá, 95, Copacabana
(21) 2521-2893 | satisfactiondiscos.com.br

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR



CULTURAPREV
Profissionais da cultura têm um plano de previdência complementar exclusivo, com custos reduzidos. Administradora: Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros.
0800 025 35 45
petros.com.br

ASSINATURA



BACKSTAGE
Descontos de 10 a 20% nos produtos da Editora H. Sheldon: livros sobre áudio e música e revista Backstage, especializada em áudio, música e iluminação.
produtos@backstage.com.br
backstage.com.br
editorahsheldon.com.br

SERVIÇOS



ALUGUEL DE CARROS
Descontos especiais em aluguéis de carros para associados. Para ter acesso ao desconto, o associado deve retirar comprovante na sede do SindMusi. Telefone para contato: 3231-9850.
www.unidas.com.br



DUNAS FILMES
Descontos de até 20% em registros audiovisuais de shows, workshops, palestras, eventos, produção de vídeo demo etc. (21) 3025-2090, 97102-6904, 97102-6904, 98786-8080, 98786-8080



ESPAÇO PARA AULAS E ENSAIOS
Salas disponíveis para realização de aulas e ensaios de segunda a sexta-feira das 10h às 18h. Sócios: R$ 8 por hora. Não sócios: R$ 20 por hora. Rua do Teatro, 7, Largo São Francisco, Centro. Agendamento: (21) 3231-9850

ENSINO



INTENSIVO DE MÚSICA

Desconto de 80% nas mensalidades para os sócios e de 50% nas mensalidades para dependentes dos sócios. Rua Pedro I, 4, sala 205, Praça Tiradentes. Site: intensivodemusica.com.br. O Curso Intensivo de Música estará realizando no segundo semestre de 2015 um convênio com a Faculdade de Música do CBM-CEU - Conservatório Brasileiro de Música. As inscrições estão abertas e associados do SindMusi têm desconto. Este convênio permitirá aos alunos matriculados no módulo especial de preparação realizado pelo Intensivo de Música neste segundo semestre os seguintes benefícios para o ingresso imediato nos cursos de Licenciatura, Bacharelado e demais cursos oferecidos pelo CBM-CEU:

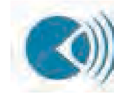
- Ingresso imediato na Faculdade de Música do CBM-CEU;
- Desconto de 60% nas mensalidades da Faculdade;
- Isenção das matérias cursadas no curso especial;
- Horas complementares de atividade de extracurricular;
- Inegilibidade de aprovação no ENEM.

Os benefícios acima só serão concedidos aos alunos que finalizarem o módulo de preparação tendo alcançado os índices de aproveitamento e frequência estabelecidos pelo Intensivo de Música. Maiores informações: secretaria@intensivodemusica.com.br (21) 98819-5957, 2221-5313, 98884-5313 intensivodemusica.com.br



INSTITUTO TOCANDO EM VOCÊ

Gratuito para dependentes de associados com renda mensal até dois salários. Projeto Social Tempo de Infância - Oficina Coral Projeto Talentos do Futuro - Capacitação Artística, Teatro, Música, Artes Plásticas e Dança. Rua General Roca, 362, Tijuca
(21) 2568-5451
tocandoemvoce@gmail.com



MUSIMAGEM-CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

Desconto de 30% no curso "Música para Imagem". Centro Universitário - Av. Graça Aranha, 57, 12º andar, Centro
(21) 3478-7600, 3478-7610
cultural@cbm-musica.org.br

JARDIM ESCOLA TEMPO DE INFÂNCIA

Isenção de taxa de matrícula e desconto de 20% na mensalidade.
(21) 2284-0085
tocandoemvoce@gmail.com

IATEC– INSTITUTO DE ARTES E TÉCNICAS EM COMUNICAÇÃO

Descontos de 15% em cursos profissionalizantes e programas de treinamento em áudio, vídeo, iluminação, música eletrônica, produção de evento e elaboração de projetos. Rua Pedro I, 4, sala 202, Praça Tiradentes, Centro
(21) 2493-9628, 2486-0629
iatec.com.br

SAÚDE



UNIMED-RIO

Ampla rede credenciada e carência reduzida. Administradora: Qualicorp Administradora de Benefícios S.A.
(21) 3223-9055 | unimed.com.br



CLÍNICA CORPILUX

Desconto de 30% em tratamentos dermatofuncionais e holísticos e de 15% em tratamentos de fisioterapia geral. Fisioterapia dermatofuncional em estética facial, corporal, capilar, drenagem linfática, traumatologia e ortopedia, preventiva, sequelas de queimaduras, psoríase, pré e pós-operatório de cirurgias plásticas, reparadoras e ortopédicas, cromoterapia clínica. Rua Dias da Cruz, 414, sala 103, Méier (21) 3437-8334, 9629-1389
atendimento@corpilux.com.br
Twitter: @corpilux | Facebook: Corpilux



CLÍNICA IBEAS

Desconto de 30% em tratamentos diversos: acupuntura, eletroacupuntura, acupuntura a laser, fisioterapia – correção postural, respiratória, musculoarticular (ortopédica, neurológica, reumática) –, RPG funcional, shiatsu maca ou cadeira, auriculoterapia, drenagem linfática, stiper, bandagem funcional (kinesio), 30% de desconto. Desconto de 50% em consulta exame/tratamento com acupuntura Ryodoraku. Rua Dona Maria, 100, Vila Isabel
(21) 2572-2210, 2572-2215
ibeasposgraduaçao.com

ÓTICA HIPER VISÃO

Desconto de 20% à vista e de 12% no crediário em até seis vezes sem juros. Matriz: Rua Voluntários da Pátria, 45, loja B, Botafogo (21) 2527-2720, 2286-6052 Filial: Rua Farani, 3, loja A, Botafogo - (21) 2554-5077

PSICÓLOGA - DRª ELIANE MIRANDA

Desconto de 30% em atendimento de adolescentes e adultos. Rua Barão de São Francisco, 373, sala 303, Vila Isabel
(21) 3683-2917, 9299-2534

DENTISTA - DRª ELIANE TASSIS

Descontos de 20% a 35% em serviços de prevenção/reeducação e conscientização em saúde bucal, clareamento, estética, dentística, prótese, ortodontia, endodontia, cirurgia e implantodontia. Consulta inicial para avaliação clínica e realização de pedidos de exames complementares com desconto de 60%. Rua Miguel Lemos, 41, sala 1003, Copacabana (próximo ao metrô Cantagalo)
(21) 3813-4094

NOTAS MUSICAIS

Criando som e música

O compositor, arranjador, instrumentista e produtor musical Guilherme Hermolin está com um novo site e-commerce (www.criandosomemusica.com.br), no qual disponibiliza suas composições, em 30 anos de carreira. No link bit.ly/hermolin podem ser encontradas músicas para relaxar, acalmar e meditar. O e-mail do músico é guilhermeh9@gmail.com. Confira!

Compondo novo futuro

Após anos de distanciamento, SindMusi e Casa do Compositor Brasileiro (CCB) voltaram a conversar, num encontro entre os presidentes das duas entidades realizado em abril. Na pauta, linhas de ação em conjunto em defesa do artista e o início de estudos para realização de um projeto da CCB para a volta do Festival da Canção que empolgou o Brasil de 1966 a 1972.

LANÇAMENTOS



O som dos acordes é um condensado do conhecimento musical de Lulu Martin adquirido ao longo de sua vida profissional. São exercícios ensinados por professores, pianistas amigos, intuições musicais. É um trabalho bem estruturado, que fará uma diferença positiva no conhecimento dos estudantes e profissionais de música.

A obra é resultado de uma vida inteira da prática musical do autor, que começou com os seus estudos na Berklee Colege of Music, renomada escola de música popular e jazz em Boston, EUA. Foi elaborada com o propósito de organizar e facilitar o estudo das diferentes tonalidades musicais e para a melhor compreensão das relações entre escalas e acordes.

A música contém basicamente três elementos: a melodia, a harmonia e o ritmo. Destes três elementos fundamentais, o estudo da harmonia é o conhecimento que mais apresenta regras de composição. O piano é o principal instrumento musical para estudar acordes e inversões, com suas regras de construções e relações. Ele facilita a visualização dos acordes.

Um trabalho direcionado para o ensino da música para piano.

SOBRE O AUTOR

Lulu Martin é pianista carioca. Recebeu formação de músico nos EUA, Berklee Colege of Music. No Brasil, atuou com artistas da MPB em shows e em gravações. É compositor musical para audiovisual e propaganda. Trabalha em ambientes musicais diferentes e tem experiência com o ensino de piano e de música.

Uma campanha nota 10

SindMusi disponibiliza vídeo e chat na internet com campanha institucional para músicos tirarem suas dúvidas

O SindMusi lançou no dia 24 de junho uma campanha institucional dirigida aos músicos, com a veiculação de um vídeo no qual Frejat, Nilze Carvalho, Robertinho Silva e Cristina Braga dão depoimentos sobre o papel do sindicato na defesa dos direitos e interesses da categoria. O vídeo, produzido pela ArtPlan, foi veiculado no site www.sindmusi.org.br e na fanpage www.facebook.com/sindmusi do sindicato no facebook, além de replicado em outras páginas da rede. Somente na fanpage foram mais de 1.280 pessoas alcançadas.

Ainda dentro da campanha, que terá prosseguimento com informes periódicos, o SindMusi disponibilizou um chat no WhatsApp para que os músicos tirassem duas dúvidas. As respostas contaram com a assessoria do Departamento Jurídico do sindicato. A participação dos músicos foi excelente, com várias dúvidas em questões como acordo coletivo, filiação, nota contratual, convênios, entre outras, sendo esclarecidas.

Para o diretor do Trabalho do SindMusi, João Bani, esse retorno dos músicos a esta iniciativa do sindicato é fruto da confiança dos músicos no trabalho desenvolvido pelo sindicato. "O maior endosso e demonstração de confiança no trabalho e na importância do SindMusi vem de seus próprios associados. E foi pensando nisso que encomendamos à ArtPlan, como parte das contrapartidas devidas pela empresa no Rock in Rio 2013 (artigo 53), um vídeo com esses quatro artistas, todos associados, consagrados, atuantes e respeitados profissionalmente. São músicos que de fato podem difundir o conceito de inclusão associativa e das lutas pela valorização da nossa profissão, pois o praticam nas suas carreiras", concluiu.

OSRJ completa 10 anos



A Orquestra de Solistas do Rio de Janeiro (OSRJ) comemora 10 anos em setembro e irá relembrar concertos memoráveis de sua trajetória. A orquestra valoriza obras de compositores brasileiros e estrangeiros, tanto no clássico como no popular, se apresentando com nomes como Wagner Tiso, Carlos Malta, Guinga, Nelson Sargento, Leila Pinheiro, Elba Ramalho, entre outros.

"Fazer música é uma arte, mas o músico é um trabalhador que tem contas pra pagar como todo mundo. Se você é músico e quer lutar pelos seus direitos, conte com o seu sindicato, o SindMusi.

FREJAT



"Fazer parte do SindMusi é estar amparado por um sindicato que olha diretamente para os interesses do músico. Tem convênios e benefícios em diversas áreas, como saúde, capacitação profissional e muito mais.

NILZE CARVALHO



"Levar emoções às pessoas. Esse é o papel da música e um dos deveres do músico profissional. Claro que com os deveres também tem os direitos, e o SindMusi está pronto para defendê-los. Junte-se ao sindicato e valorize sua profissão.

ROBERTINHO SILVA



"A gente gosta de sonhar, não é mesmo? Sonhar com uma canção, com a plateia cheia aplaudindo. E por que não com o futuro? O SindMusi ajuda o músico a organizar sua previdência, garantindo assim um futuro com menos incerteza e mais tranquilidade.

CRISTINA BRAGA





Mais direitos e participação

Cúpula Social do Mercosul

Cerca de 500 pessoas participaram dos três dias de discussões da XVIII Cúpula Social do Mercosul, que terminou dia 16, em Brasília. O documento final, lido e aprovado em plenária, foi encaminhado para os presidentes dos países que compõem o bloco na Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul.

O encontro teve como tema "Avançar no Mercosul com mais Integração, mais Direitos e mais Participação" e reuniu lideranças da sociedade civil, entidades sindicais e representantes da agricultura familiar, cooperativas de economia solidária, mulheres, jovens, negros, estudantes, pessoas com deficiência, entre outros.

A vice-presidente nacional da CGTB - Central Geral dos Trabalhadores do Brasil e do SindMusi, Déborah Cheyne, participou da mesa "Eixo 2: Mais Direitos", dando ativa contribuição para a elaboração do documento final relativo ao encontro. "O documento final da Cúpula enfatiza que integração se faz com mais direitos e mais participação dos movimentos sociais que defendem inclusão social e respeito às diversidades", disse. Para Déborah, "o fortalecimento regional exige políticas públicas firmes que garantam desenvolvimento, crescimento e soberania, e para isso deixamos claro o nosso repúdio a qualquer retrocesso dos direitos dos trabalhadores".

A Cúpula Social do Mercosul foi criada em 2006 como o espaço de diálogo entre governos e a sociedade civil no Mercosul. Suas reuniões são semestrais.

Vanisa Santiago



advogada especializada em
direitos autorais

Depois da transparência no ECAD

USO DIGITAL EM QUESTÃO

A Lei 12.853, em vigor desde dezembro de 2013, acaba de ser regulamentada pelo Decreto 8.469 de 22 de junho, garantindo a plena aplicação de todas as suas regras. Essa Lei é fruto da CPI do Senado Federal que investigou denúncias de irregularidades no ECAD e apresentou uma proposta de alteração parcial da Lei 6.910/98, através do PLS 169/12.

Entre as disposições importantes agora regulamentadas, está a que estabelece que o exercício de atividades de gestão pelas associações depende de habilitação prévia pela administração pública federal, como forma de evitar que organizações não qualificadas administrem direitos patrimoniais de terceiros. Já no caso das associações do complexo Associações/ECAD, em lugar da regra anterior que estabelecia o voto plural, em que o interesse econômico era privilegiado, passaram a valer os votos unitários, em benefício de um ambiente democrático.

Quanto à transparência, a Lei 12.853 assegurou aos titulares o acesso aos seus dados e informações de interesse, o que inclui as regras básicas de documentação, de cadastro e os créditos retidos. A dinâmica da supervisão e fiscalização foi detalhada no Regulamento, que também se ocupou de criar normas quanto às obrigações dos usuários. Todas essas medidas permitem o melhor entendimento de como funcionam as organizações de gestão no Brasil, não somente das que integram o sistema ECAD, mas também das que atuam em outras áreas da criação.

Outra importante novidade se refere ao sistema de mediação e arbitragem, que funcionará com caráter facultativo e adesão voluntária, ao qual usuários e titulares terão acesso em casos de litígio, sem prejuízo de recurso ao Poder Judiciário e aos órgãos de Defesa da Concorrência. Abre-se assim o caminho para a redução da inadimplência, para resultados mais rápidos e custos mais baixos que os da judicialização.

Destaquem-se ainda a supressão do art. 94 da Lei 9.610, que dava poderes ao produtor fonográfico para arrecadar os direitos conexos e reparti-los com os demais titulares, e a nova redação do art. 100, sobre a fiscalização da gestão por sindicatos ou associações profissionais, cumprindo preceito constitucional. Um dos atos considerados como infração administrativa pelo art. 30 do Decreto 8.469 é o de impedir ou dificultar que sindicato ou associação profissional fiscalize, por intermédio de auditor independente, as contas prestadas pela associação a seus associados.

Legitimada pela atuação de autores e músicos que a apoiaram, a nova legislação surge em momento de grandes mudanças no cenário da música, com o declínio da indústria fonográfica e a evolução das plataformas digitais que dominam os mercados. Resta, assim, mais um desafio ao criador brasileiro: regulamentar os usos digitais de suas obras.



> “A nova legislação surge em momento de grandes mudanças no cenário da música

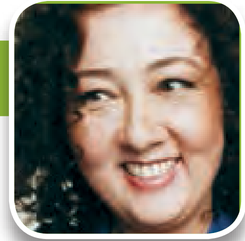


Nova lei fará o ECAD dar mais transparência ao autor



Carolina Valverde

fisioterapeuta especializada em saúde do músico



Problemas são comuns

CUIDADO COM A SUA COLUNA

"A incidência dos problemas relacionados com as dores da coluna é tão frequente e usual que deve ser estudada como se fosse uma doença epidêmica e social." (José Knoplick)

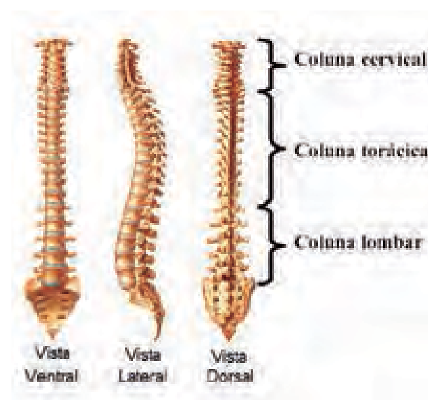
Desta vez vou me dirigir principalmente aos músicos que não têm a alternativa de atuar musicalmente de pé, como os pianistas e os bateristas, por exemplo; e também àqueles que ficam com a cabeça para baixo, para frente, para os lados, ou tudo isso junto, durante a performance musical. Pois é, a posição assentada é pior do que a de pé, principalmente para a coluna lombar.

Para início de conversa, é bom pensar um pouco sobre a anatomia da coluna vertebral, em especial no que se refere às suas curvas fisiológicas. Sim! A coluna tem curvas! A cervical e a lombar têm uma curva que se chama lordose, a torácica e a sacral, cifose. As lordoses são partes da coluna que não estão ligadas a nenhum osso e por isso são as "curvas do movimento". Já as cifoses, a torácica está ligada às costelas e a sacral, ao osso do quadril. As cifoses podem ser consideradas "curvas de proteção". Observem bem que a torácica protege os pulmões, o coração e a sacral, protege os órgãos da pelve.

Coluna "reta", sem curvas, ou coluna exageradamente torta, é problema na certa! Tanto sentados quanto de pé, precisamos cuidar para que essas curvas não se invertam (retificação) ou não sejam exageradas. Fazendo assim, estaremos mais protegidos de possíveis lesões.

A coluna é formada por vértebras, e estas possuem uma estrutura que as separa, os tão falados discos intervertebrais. Quando estamos assentados, e principalmente sem a lordose lombar mantida, ou seja, com o quadril "escorregado" para frente na cadeira, temos um aumento considerável na pressão sobre esses discos, o que facilita, por exemplo, a chance de ter uma hérnia de disco. Isso ocorre proporcionalmente com o aumento do tempo nessa mesma posição. Da mesma forma, se ficamos muito tempo com a cabeça para baixo, olhando partitura, ou teclas, ou cordas, colocamos nossa cervical em uma posição muito inadequada, podendo trazer lesões e dores no pescoço, nos ombros, nos braços...

> "Coluna reta, sem curvas, ou exageradamente torta, é problema na certa



Então, músicos: revezem a posição! Se só podem tocar assentados, quando tiverem oportunidade, fiquem de pé. Se sentados, fiquem bem posicionados! Utilizem mais os globos oculares para olhar para baixo do que a cabeça! E sempre que puderem, coloquem suas cabeças bem posicionadas em cima do tronco e não projetada para frente e para baixo! Muitos problemas de dores no pescoço, nas costas, nas pernas e nos braços podem ser evitados e as vezes até mesmo resolvidos com o cuidado com a posição do nosso corpo e com o tempo no qual nos demoramos em posturas inadequadas. Até breve!